

**A LÍNGUA GUINEENSE (KRIOL) PARA EPISTEMOLOGIZAR: UMA PERSPECTIVA QUE
DESCOLONIZA A CULTURA NA GUINÉ-BISSAU**

Heuler Costa Cabral ¹, Michelle Cirne Igles ²

RESUMO

O trabalho se senta intercaladamente em dois argumentos fundamentais: descolonização na Guiné-Bissau a partir da cultura e o guineense como língua da epistemologia para descolonizar a própria cultura. Epistemologizar aqui significa: pesquisar, produzir, debater e disseminar o conhecimento, neste caso para descolonizar a cultura. Porquanto o colonialismo continua a ter efeitos críticos na África, a produção epistemológica continua insurgir contra o mesmo. Enquanto intelectuais africanos acreditam que a descolonização completa da África só será pela libertação cultural através da promoção e divulgação do conhecimento, eles mesmos continuam epistemologizar nos idiomas dos antigos colonizadores. Constata-se que a descolonização cultural teria mais efeito quando epistemologizarmos nas línguas africanas. E portanto, na Guiné-Bissau pode ser a vez da língua guineense, língua que a maioria da população desse país fala, mas que continua a margem da língua portuguesa no campo epistemológico. A partir desse problema, objetiva compreender, ao tornar língua epistemológica como é que o guineense pode servir para descolonizar a cultura. Para realizar o trabalho recorreremos às principais referenciais teóricas entre as quais, Thiong'o (1986), Perini (2010) Fanon (1965), e com possíveis compilações de dados de entrevistas futuras.

Palavras-chave:

Língua guineense. epistemologizar. cultura e descolonização.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: heuler1993@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: michelle.cirne@unilab.edu.br